

Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Denise Pereira
(Organizadora)

Teologia das Religiões 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| T314 | Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706 1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série CDD 200.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO | |
| Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907061 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO | |
| Alfredo Moreira da Silva Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907062 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA | |
| Daniela Susana Segre Guertzenstein | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907063 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS | |
| Marcelo Eduardo da Costa Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907064 | |
| CAPÍTULO 5 | 46 |
| A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA | |
| Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907065 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL | |
| Giuliano Martins Massi | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907066 | |
| CAPÍTULO 7 | 60 |
| A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM | |
| Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907067 | |
| CAPÍTULO 8 | 73 |
| A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE | |
| Mayumi Busi | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907068 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 82 |
| A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS | |
| Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907069 | |
| CAPÍTULO 10 | 94 |
| A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS | |
| Maria Neusa dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070610 | |
| CAPÍTULO 11 | 105 |
| ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO | |
| Miriã Joyce de Souza Sales Capra | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070611 | |
| CAPÍTULO 12 | 116 |
| CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS | |
| Valdir Aquino Zitzke | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070612 | |
| CAPÍTULO 13 | 128 |
| FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR | |
| Denise Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070613 | |
| CAPÍTULO 14 | 138 |
| CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL | |
| Osvaldo Fiorato Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070614 | |
| CAPÍTULO 15 | 152 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO* | |
| Paulo Adroir Magalhães Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070615 | |
| CAPÍTULO 16 | 160 |
| CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA | |
| Andressa Paula | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070616 | |
| CAPÍTULO 17 | 171 |
| DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934) | |
| Julia Rany Campos Uzun | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070617 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 18 | 182 |
| DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE | |
| Wesley Silva Bandeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070618 | |
| CAPÍTULO 19 | 193 |
| IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL | |
| Jose Pedro Simões Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070619 | |
| CAPÍTULO 20 | 212 |
| JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI? | |
| Moacir Ferreira Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070620 | |
| CAPÍTULO 21 | 218 |
| LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS | |
| Manuel Martínez Herrera | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070621 | |
| CAPÍTULO 22 | 232 |
| O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL | |
| Kelma Amabile Mazziero de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070622 | |
| CAPÍTULO 23 | 244 |
| OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988 | |
| César Evangelista Fernandes Bressanin | |
| Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070623 | |
| CAPÍTULO 24 | 254 |
| ROLO DE GRAVURA (<i>PICTURE ROLL</i>) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999 | |
| Elder Hosokawa | |
| Cleyton Ribeiro de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070624 | |
| CAPÍTULO 25 | 268 |
| SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA | |
| Daniela Calvo | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070625 | |
| CAPÍTULO 26 | 281 |
| UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO | |
| Oswaldo Fiorato Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070626 | |

CAPÍTULO 27 290

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

DOI 10.22533/at.ed.86619070627

SPBRE OS ORGANIZADORES 314

A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO

Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Departamento de Ciências da Religião

Goiânia - Goiás

Clóvis Ecco

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Departamento de Ciências da Religião

Goiânia - Goiás

RESUMO: A contemporaneidade tem a marca da crítica às pretensões absolutas da razão. Trata-se de período de crise da objetividade metafísica e da emergência de novas e multifacetadas formas de se viver as crenças e as pertencas ideológicas, políticas e religiosas. No âmbito religioso acentua-se o fenômeno crescente do alheamento dos sujeitos perante as instituições e diante dos dogmas, uma vez as práticas religiosas e o uso da autonomia configurarem-se cada vez mais independentes de mediações prescritivas. Redesenha-se o cenário investigativo para os que se debruçam sobre o impacto exercido pelas questões apontadas sobre o sujeito atual. Os últimos dados censitários atestam o crescimento de grupo denominado os crentes sem religião ou simplesmente os sem religião. O presente texto estabelece o nexo entre a despedida da metafísica e o crescimento dos sem religião, bem como delimita a compreensão desse fenômeno

ao explicitá-lo como expressão e desdobramento original do ateísmo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Contemporaneidade. Despedida da metafísica. Crentes sem religião. Ateísmo.

THE FAREWELL OF METAPHYSICS AND THE GROWTH OF THE RELIGIOUSLESS PEOPLE

ABSTRACT: According to research published by the IBGE in 2012, within the religion axis the census group denominated with no religion covers 8% of the Brazilian population. This percentage is relevant because it is the third most expressive group in quantitative terms, preceded only by the Roman Catholic (64.6%) and Protestants (22.2%) categorizations. Among the questions arising from the scenario of the expressive presence of the non-religious people, we intend to approach the nihilist (as a consummate nihilism) present in this group. For this, the non-religion collective is considered as heralds of a positive and non-violent response to contemporary ills such as fundamentalism, religious intolerance and xenophobia. It is defended the hypothesis that the non-religion people embodies a markedly nihilistic attitude in tune with the growing loss of the absolute and metaphysical values of the past.

KEYWORDS: Census 2010 – The non-religious people - nihilism - consummate nihilism.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de constante e gradativo enfraquecimento da VERDADE objetiva, aqui denominada despedida da metafísica, favorece a emergência de outros relatos e a possibilidade de configuração de novos arranjos e de modos diversos de se estabelecer pertenças e despertenças religiosas. Tal cenário abre espaço para a irrupção de identidades e de posicionamentos pessoais antes subjugados por valores e princípios a reger a esperada ordem vigente. Assim sendo, tem-se aberto o percurso pessoal de “emancipação do dogma” (VATTIMO, 2002, p. 54) caracterizado pela busca de conquista da autonomia perante os princípios metafísicos a regerem os valores objetivos e absolutos.

A despedida desses valores universais favorece em dúplice via a possibilidade de o sujeito atual distanciar-se de rede de sentido de crenças e de “lugares” tradicionais antes em voga; e a aproximação da afirmação de suas convicções pessoais e de seu universo de pertenças e posicionamentos religiosos. Com isso descortinam-se caminhos outros para o indivíduo situar-se ao ser interrogado sobre sua crença/denominação religiosa. Afinal:

Desde que se afirmar católico deixou de ser obrigatório, os indivíduos passaram a transitar mais livremente, em uma sucessão de processos de desconversão e reconversão, assumindo outras afiliações e estilos de religiosidade, o que deixou transparecer o pluralismo religioso, evidente na listagem de categorias religiosas identificadas nos recenseamentos. (RODRIGUES, 2012, p. 1.142).

Como se depreende, não há mais o comprometimento quase irrenunciável com respostas de acento “tradicional” como afirmar-se cristão e ou católico; emerge a chance de o sujeito narrar-se sem religião, ou crente em Deus e desvinculado de instituições e de ritos ou dotado de fé pessoal independente de preceitos e normas externos. Nesse contexto, como se propõe, dá-se o aumento da categoria censitária dos sem religião, sempre crescente nos últimos censos realizados.

Diante do exposto importa demonstrar o nexos presente entre despedida da verdade e os sem religião, bem como delinear as nuances e as características a configurarem esse grupo enquanto possível desdobramento e nova faceta do ateísmo.

2 | O PROCESSO DE ENFRAQUECIMENTO DA VERDADE OBJETIVA

A canção “Modinha para Gabriela”, composta por Dorival Caymmi (1975), exalta um mundo estável e determinado a prevalecer característico até as décadas iniciais da segunda metade do século XX: “Eu nasci assim, eu cresci assim e sou mesmo assim. Vou ser sempre assim Gabriela, sempre Gabriela” (MODINHA ..., 1975). Desde então cada vez mais a realidade deixa de ser concebida como um dado determinado a ser apreendido, para ser considerada uma rede de sentido passível de interpretações segundo as circunstâncias históricas e existenciais dos sujeitos. Para Vattimo (2009,

p. 18-29), não mais existem dados objetivos, mas relatos e interpretações interessadas da realidade. Desse modo, o mundo até então estático de Gabriela começa a ser minado pela nova racionalidade em curso.

Tal constatação permite vislumbrar o fortalecimento do questionamento da ordem unívoca garantidora do mundo e a construção/proposição de verdades (escritas em minúsculo e no plural) sempre disponíveis a novas leituras e formulações. Consequentemente, a emergência do plural e do múltiplo se opõe transgressoramente à afirmação dos valores absolutos. Estes, por sua vez, já foram legitimadores de guerras, de totalitarismos e de garantia do *status quo* de instituições e de governos.

A quebra da unidade totalizante de sentido permite o vir à tona de outros modos de ser e de se ler e interpretar os acontecimentos. O real deixa de ser ordinariamente dado para apresentar-se como extraordinariamente proposto. No âmbito religioso, a possibilidade de se vivenciar outros modos de ser faz-se notar mediante a perda da crença incondicional nos dogmas e nas instituições. Igualmente tem-se reconfigurado o universo das crenças (fé) e das pertenças (instituição). De um lado, cresce o distanciamento do sujeito crente das instituições religiosas; de outro, a própria crença alicerçada em dogmas e princípios de igrejas deixa de ser algo inerente aos sujeitos de fé. Ademais, nesse simulacro, por um lado os temas religiosos ganham visibilidade midiática e se valem dos meios de comunicação para se difundirem; por outro, “[...] diminui o interesse pelos dogmas e pelos conteúdos tradicionalmente centrais da doutrina das Igrejas” (VATTIMO, 2010, p. 167). Assim sendo, assiste-se ao crescimento de colagens e de bricolagens a redefinir o sistema de crenças pessoais e a pertença do sujeito às instituições, não só religiosas, mas também políticas e culturais.

A pluralidade de ideias e de modos de ser negativamente por vezes propicia o acirramento de conflitos e de intolerância. A intolerância para com práticas religiosas de matriz africana tem adquirido contornos exponenciais. Preconceitos sempre hostilizados ganham nova roupagem numa sociedade plural, porém em certa medida marcada pela “tentação” do retorno ao fundamento. Para além dessas contradições mantém-se em curso o processo de distanciamento do sujeito de princípios caracterizados por anunciarem valores a serem aceitos sem o crivo da crítica e da discussão.

3 | A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E OS SEM RELIGIÃO

Como já se pode depreender do já exposto, a despedida da metafísica apresenta impacto direto no aumento da categoria autodeclarativa dos sem religião, bem como na constatada ampliação da diversidade de grupos religiosos presentes no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012, p. 90).

O ocaso da objetividade metafísica cede espaço à irrupção de religiosidades e de crenças antes suprimidas pela força coercitiva e legitimadora do fundamento. No campo cultural emergem novas tribos, estilos diversos e arranjos familiares e sexuais

múltiplos. Encontra-se em voga transformações a perpassar várias instâncias da vida em sociedade de modo que o aumento dos sem religião não configura *per si* um fato isolado.

Conforme especifica o “Manual do Recenseador”, pergunta-se pela religião das pessoas entrevistadas no intuito de se “[...] conhecer quais as religiões declaradas pela população e o número de seus adeptos” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010, p. 195). Metodologicamente: “Para a pessoa que não professa qualquer tipo de religião, registre sem religião (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010, p. 196). Considere a seguir o gráfico comparativo dos resultados obtidos pelos dois últimos censos no quesito religião:

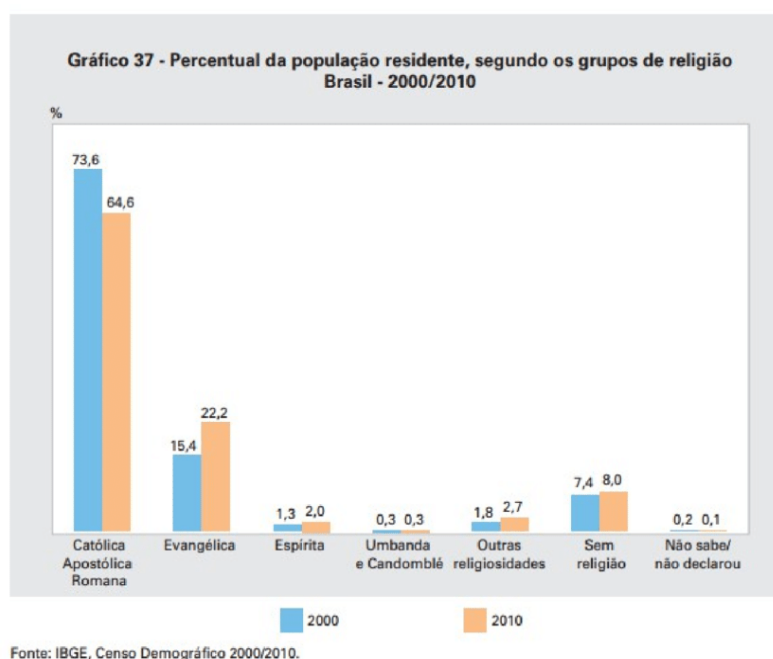


Gráfico 01: Os sem religião nos últimos dois censos demográficos

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012, p. 91.

A autodeclaração sem religião apresenta-se opção mais frequente entre jovens e adultos jovens, com idade compreendida entre 15 e 29 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012, p. 99). Como se pode observar, a idade declarada dos sem religião coincide com a intensificação do processo de enfraquecimento dos valores últimos e objetivos ora denominado despedida da metafísica. O bloco tipificado pela tradição, pelo hábito, pelo costume e pela norma incide cada vez menos sobre a autonomia dos indivíduos nascidos a partir da última década do século XX.

Pesquisa realizada nos anos 2015 e 2016 junto a oitenta discentes pertencentes a três cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás possibilitou concluir: “[...] julgou-se considerável o grupo dos denominados ‘crentes sem religião’ que, [...] logrou a terceira posição em termos quantitativos, o que representou

aproximadamente 14% do total da população pesquisada” (ECCO; MARTINS FILHO, 2017, p. 1.008). Conclusivamente os autores registraram:

Enfim, com respeito à crença e à descrença generalizadas, tanto o resultado do senso [sic] de 2010, quanto nossa pesquisa de campo indicaram não apenas para o crescimento no número de ateus, mas para o surgimento de uma nova categoria de análise para as Ciências da Religião, como segue: os crentes sem religião. (ECCO; MARTINS FILHO, 2017, p. 1.010).

Os dados obtidos nessa pesquisa corroboram os dados censitários em escala maior (aqui se trata de 14%) e a hipótese segundo a qual a despedida da metafísica faz-se sentir mais notadamente no grupo cuja faixa etária corresponde ao processo de despedida da metafísica. Afinal, o índice 14% (pesquisa PUC Goiás – cujo grupo discente entrevistado possui idade entre 18 e 24 anos) sobrepõe-se a 8% sem religião (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

4 | A CONFIGURAÇÃO DOS SEM RELIGIÃO

Uma parcela relevante dos sem religião acredita em Deus ou numa força superior. Outra parte se distancia da relação com o transcendente (ateus e agnósticos). Maciçamente ocorre a privatização das crenças e das pertencas agora delegadas à instância pessoal do próprio sujeito “crente”. A crença na divindade superior ou no sagrado sem a necessidade de mediação configura o processo de emancipação religiosa das instituições. Isto porque os sem religião são “[...] por nós aqui percebidos, muitas vezes, como cidadãos que questionam dogmas, privatizam sua relação com o transcendente e, de certa forma, ratificam o exercício do direito de não estabelecer nenhum vínculo com instituição religiosa” (RODRIGUES, 2011, p. 55). No caso dos sem religião o alheamento da instituição dá-se mais por indiferença e por perda da credibilidade do que por atitude reativa de negação institucional.

Sobre a constituição do grupo dos sem religião há de se considerar que estes “[...] congregam tipos distintos: de ateus e agnósticos até indivíduos com uma religiosidade particular” (RODRIGUES, 2011, p. 49). A relação entre o ateísmo e os sem religião carece de explicitação, donde cabe a pergunta: como o clássico fenômeno do ateísmo permite dilucidar o surgimento dos sem religião? Afinal, porque há maior grupo de pessoas sem religião do que de ateus?

A discussão sobre as razões filosóficas do ateísmo perderam espaço quando a filosofia se afasta da questão do problema de Deus. Com a secularização, cada vez mais se fala dos absolutos, da metafísica, eticamente da alteridade humana do que necessariamente sobre Deus. A teologia das religiões abre novo horizonte de reflexão sobre o pluralismo religioso e sobre Deus. Já não se pode afirmar a primazia de um deus desta ou daquela religião. Os novos estudos de cristologia acentuam o Jesus humano e a face histórica do homem de Nazaré. Do céu à terra a secularização do

discurso religioso conduz a não necessidade de se negar Deus e o ateísmo cada vez menos se importa com a existência de deste, afinal não mais prevalece o consenso de um Deus a criar a e reger todo o universo. Nesse cenário ganha força a categoria dos sem religião como desdobramento e um modo de ser do ateísmo contemporâneo.

Os sem religião apresenta-se como bloco heterogêneo e fluído de identidades alheias aos dogmas, porém não necessariamente desvinculadas do sentimento religioso tão típico do humano como ser de buscas e de necessidade de dar sentido à sua existência. Hermeneuticamente esse grupo se abre a possibilidades interpretativas e vivenciais mais amplas do que o universo aberto pelo ateísmo, o qual pode ser visto metafisicamente como negação de Deus. A despedida da metafísica enfraquece o ateísmo enquanto concepção mais fechada e uniforme de descrever o estado de coisas em torno da ideia de Deus. Por sua vez, o campo semântico dos sem religião traduz melhor o espírito contemporâneo de despedida de discursos unívocos e, desse modo, tende a ganhar novos adeptos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nexo estabelecido entre a despedida da metafísica e os sem religião demonstra positivamente a autonomia do sujeito no âmbito da vivência de suas crenças e (des) pertenças religiosas. Negativamente, para grupos e instituições, encontra-se em marcha o processo secularizante de independência dos sujeitos. Curiosamente tal processo de secularização imbrica-se à própria mensagem cristã portada por Jesus, este já um intérprete do judaísmo.

A crescente afirmação do grupo denominado sem religião nos dois últimos censos congrega indivíduos que se desvincularam das religiões tradicionais e afirmaram suas crenças a partir de si e de novos arranjos pessoais estabelecidos. Muitos destes representantes se encontram em trânsito entre identidades e constroem suas redes de sentido desde o não lugar da pertença vinculante.

Nesse horizonte, declarar-se sem religião pode constituir a negação do primado absoluto da crença apregoada por determinada instituição, assim como a realização de sínteses e de construções pessoais a partir da colagem de elementos de diferentes tradições, quer sejam estas religiosas, quer se apresentem nutridas por ventos estritamente seculares. O caminho segue aberto para sempre novas e inusitadas interpretações.

REFERÊNCIAS

ECCO, Clovis; MARTINS FILHO, José Reinaldo Felipe. Crenças e descrenças da contemporaneidade: o caso dos estudantes da PUC-Goiás. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOTER, 30º, 2017, Belo Horizonte. **Religiões em reforma: 500 anos depois**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017. p. 1.008-1.016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010:** características gerais da população, religião, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 89-105.

_____. **Manual do recenseador:** pesquisa de avaliação da cobertura. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MODINHA para Gabriela. 1975. Disponível em: <<https://www.cifraclub.com.br/gal-costa/modinha-para-gabriela/>>. Acesso em: 01 maio 2018.

RODRIGUES, Denise dos Santos. Liberdade de afirmar-se sem religião: reflexo de transformações no Brasil contemporâneo. **Plura** – Revista de Estudos da Religião, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 49-64, 2011.

_____. Os sem religião nos censos brasileiros: sinal de uma crise de pertencimento institucional. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1.130-1.153, out./dez. 2012.

VATTIMO, Gianni. **Addio alla verità**. Roma: Meltemi, 2009.

_____. Igrejas sem religião, religião sem Igrejas? **Interações - Cultura e Comunidade**, Uberlândia, v. 5, n. 7, p. 165-172, jan./jun. 2010.

_____. **Oltre l'interpretazione**. Roma/Bari: Laterza, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.